



Segundo estudos recentes, estão assinaladas para a Serra de Sintra cerca de 900 plantas naturais da região, das quais metade são mediterrânicas ou oeste-mediterrânicas; destas, 87 são espécies endémicas, ou seja, têm uma distribuição espacial mais ou menos restrita ou isolada.



Cravo-romano

Uma das muitas peculiaridades da flora desta área manifesta-se no desenvolvimento de algumas espécies-relíquia da Laurissilva que aqui existia antes da última glaciação, que continuam a encontrar no ambiente da Serra de Sintra condições para sobreviver.



Feto-de-folha-de-hera

De cerca de um milhar de espécies encontradas na Serra de Sintra, parte (aproximadamente 15 %) são plantas introduzidas de outras áreas do planeta, de que apenas uma pequena parte se encontra naturalizada. Destas algumas são mesmo invasoras.

No que respeita a endemismos desta região, a situação é complexa, sendo referidas oito espécies nessa categoria. No entanto, a evolução da taxonomia e da biogeografia botânica tem posto em causa a validade da classificação dessas espécies como endemismos da Serra, do Cabo da Roca ou

mesmo como exclusivos dos concelhos de Sintra e Cascais.

Ainda que em alguns locais a vegetação da Serra de Sintra se apresente exuberante, encontra-se de facto profundamente alterada relativamente à vegetação natural. A intervenção milenar do Homem, tal como aconteceu em toda a região mediterrânica, alterou o coberto vegetal, primeiro através da pastorícia, seguidamente pela agricultura e, posteriormente, através da introdução de povoamentos florestais de produção ou protecção.

A pastorícia, primeira actividade não caçadora ou recolectora introduzida na Península, implicou o uso generalizado do fogo, visando promover as áreas de pastagens em detrimento das florestas nativas e, posteriormente, dos matos.

A agricultura, que a arqueologia mostra ter sido intensa, concentrou-se nas faldas setentrional e marítima da Serra. Do ponto de vista botânico, a agricultura tem constituído um intenso factor de degradação.



Azevinho

O repovoamento florestal, realizado a partir do século XIX, e a transformação das propriedades agrícolas da encosta norte da Serra em matas de lazer e em parques românticos, constituíram algumas das mais funestas acções realizadas por mão humana: das espécies exóticas e ornamentais utilizadas no repovoamento da Serra, algumas vieram a revelar-se invasoras, como foi o caso das acácias.

As espécies invasoras, a expansão urbana (verificada principalmente a partir do século XX), o incremento das actividades ligadas ao turismo e a ocorrência frequente de fogos (alguns de grande dimensão) constituem actualmente os problemas mais graves para o PNSC no que respeita à conservação da flora, extensíveis à fauna e de um modo geral a todos os habitats naturais.

